

# a Estrela Oriental **Sporting Clube Ideal**

Mário Moura

## O Ideal



É da cidade da Ribeira Grande, é o terceiro clube activo mais antigo inscrito na Associação de Futebol de Ponta Delgada, conquistou no dia 7 de Abril de 2002 o seu quinto campeonato de seniores da I divisão daquela Associação de Futebol, por isso terá pela segunda vez direito a participar na III Divisão, série Açores. Os seus fundadores, querendo ter por lema o ideal desportivo, baptizaram-no de *Ideal Sport Club*, passando em 1963, a pedido dos sócios, a *Sporting Clube Ideal*, mas toda a gente o conhece simplesmente por *Ideal da Ribeira Grande*.

### Futuro

Seja ou não o clube do nosso coração, uma minudência irrelevante no caso presente, quem não louvará sete décadas de dedicação de dezenas de **carolas**, que, o exemplo serviria a outros clubes, não tendo gerado nenhum Luís Figo, Eusébio ou Rui Costa, formaram prestantes cidadãos. Será esta a principal virtude do Ideal. Serve de exemplo a Direcção presidida pelo Dr. Fernando Cordeiro.

Foi-lhe dado, por esforço e mérito, pela segunda vez, uma oportunidade de singrar na III Divisão Açores. Devem os seus sócios, simpatizantes e dirigentes, aprendendo a amarga lição do fracasso da sua fugaz e inglória anterior participação na III Divisão Série Açores, ambicionar subir a escalões mais altos do futebol nacional. É a Cidade que o exige. E a sobrevivência do clube que o impõe. Não será sonhar demasiado alto. Quem diria que um golo obtido em tempo de desconto, contra o Ideal e na Ribeira Grande, marcaria o início da fulgurante carreira que levaria o Santa Clara à I Divisão Nacional? Mas para tal é necessário que as forças vivas locais o entendam e dêem contributo assinalável, e sobretudo acreditem que, com esforço e dedicação, tudo se consegue. É necessário que haja mais afluência de espectadores aos jogos da equipa e é necessário que a área citadina, segundo o último censo de 2002, com cerca de 11 300 habitantes, seja dotada no campo da Ribeirinha, há quem prefira o do Complexo Desportivo da Ribeira Grande, com um piso sintético e o de Santa Bárbara seja equipado em condições. Justifica-se pelo facto de a zona Poente do Concelho, com cerca de 10 500 habitantes, ir ter dois, e a Nascente, com cerca de 6500 ir ter outro. Será ainda, necessário que o Complexo Desportivo da Ribeira Grande, hoje dirigido à distância nas Laranjeiras, seja administrado por quem conheça ou queira conhecer as nossas necessidades no âmbito do fomento desportivo. O Ideal é a equipa do Concelho que mais atletas forma, e uma das primeiras na ilha, em todos os escalões etários, e que há mais tempo o faz. Merece-o. Assim sendo, haverá futuro para o desporto do Concelho e da Cidade.

### Perfil

## Hermano Ferreira Grotta

Hermano Ferreira Grotta, Idealista e Benfiquista, 1,65 m de altura, *halfback esquerdo* do grupo, que segundo ele, pela primeira vez representou o Ideal, nasceu em vésperas de Santo António, no ano de 1914, na freguesia de Nossa Senhora da Estrela, numa casa à esquerda de quem desce em direcção ao mar, na rua Direita de Santo André, como era então conhecida a rua Conde Jácome Correia. Volvidas oito décadas e dois anos, quando o levámos ao local, não se recordava exactamente em qual. Ao lado da casa onde nasceu, numa casinha minúscula, propriedade de seu pai, nasceria, ainda segundo ele, a primeira sede do 'seu' Ideal. Manuel Meneses Silva (Depoimento-01.05.2002, 79 anos), corroborado por outros, indicou o n.º 57 para a casa do pai e o n.º 59 para a sede inicial do Ideal. Terá jogado 'quatro épocas' (não apurámos o que significavam).

Fomos dar com ele, após uma longa pesquisa recheada de peripécias, a fazer lembrar as aventuras de Sherlock Holmes, sentado a uma mesa de um dos Cafés do centro de Água de Pau, onde se encontrava em gozo de férias, vindo de S. José, na Califórnia. Estávamos no Verão de 1996, pouco tempo depois de o Ideal ter ascendido à III Divisão Açores, e antes de, a pedido da Câmara Municipal de Ribeira Grande, termos sido o orador da cerimónia de homenagem ao Ideal. Conversámos longamente. Por mais de uma vez.

Manuel Ferreira Grotta, Ferreiro/Serralheiro, e Maria Trindade Morais, doméstica, eram os seus pais. Pelo lado materno, era primo de Mestre Manuel da Costa Morais, Sapateiro, um dos fundadores do Ideal, morava umas três casas abaixo da sua, este, por seu turno, era cunhado de Mestre José Leite Cabral (aliás Paiva Cabral), Sapateiro, também seu primo, 'autor da primeira bola do Ideal'. Andaram juntos na catequese do Senhor Prior Evaristo Carreiro Gouveia. Manuel do Rego e a família eram seus vizinhos. José da Silva Tavares residia na canada da Palha (rua dos Condes da Ribeira Grande), era participante assíduo das iniciativas do Prior Evaristo) e andava de vez em quando com o grupo. Hermano, baptizado a 14 de Setembro, aprendeu o ofício com Mestre Manuel Lucas, outro dos fundadores do Ideal, e vizinho da frente, seu parente. Um outro irmão alinhou 'pelo grupo da Fábrica da Ribeirinha'.



Concluiu com dez anos, com óptimo aproveitamento, a instrução primária, tendo sido aluno do professor Laurindo de Melo Garcia, também seu vizinho. O edifício escolar estava instalado onde se veio a construir o actual 'quartel dos Bombeiros' (rua da Praça, n.º 53). Talvez 1, 2 ou 3 meses depois 'foi trabalhar para o seu mestre.' Cumpriu o serviço militar no forte de S. Brás, em Ponta Delgada. Casou-se, ao que disse, 'com 22 para 23 anos' (na realidade, a 13.06.1936, com 22 anos feitos na véspera), na igreja de Nossa Senhora da Conceição, paroquial de Maria do Carmo Oliveira, moradora ao cabo da Vila, na Conceição, filha de Mestre Manuel de Oliveira, Serralheiro. Antes de casar, tendo já aprendido o ofício, 'haveria de ter 18 anos', pois 'foi uns três anos antes de dar o nó', montou oficina em Água de Pau 'onde lhe tinham dito que havia necessidade de Ferradores. De lá ia e vinha jogar e namorar à Ribeira Grande.' Ao casar, o sogro 'deu-lhe uma tenda na Ribeira Seca', porém, 'cedo regressou a Água de Pau.' Então 'arrumou as botas',

apesar de uma participação fugaz no 'Rambóia', grupo do primo Freitas, já não inaugurando o campo do Rosário a 22 de Outubro de 1933, ao contrário do que uma fotografia tirada antes da comitiva de atletas e de dirigentes desportivos se dirigir ao novo campo parece indicar. Por dificuldades do foro oftalmológico, 'não vejo nada', não o confirmou. Porém, outros testemunhos confirmaram-no. Será a fotografia anterior?

'Como a vida estivesse difícil, estava começando o movimento de carros, as carroças estavam a desaparecer, as bestas já não se ferravam, aos cinquenta e um anos troquei Água de Pau pela Califórnia, onde tinha ido o meu irmão mais velho, Artemísio Ferreira Grotta, era eu ainda um pequeno de três anos. E ele uns dezasseis. Éramos três irmãos: do Artemísio ao segundo, o Manuel, o que jogou na Fábrica da Ribeirinha, eram seis anos de diferença, e deste a mim, outros seis.' Em 1996, quando o entrevistámos, era um octogenário com 4 filhos, 12 netos e 8 bisnetos. Em 2002, desconhecemos o seu paradeiro. Queira Deus que esteja bem.

# NANA

- > Roupa de criança
- > Lingerie
- > Roupa de senhora
- > Sapataria
- > Peles

Rua Sousa e Silva n.º 58  
Matriz - 9600 RIBEIRA GRANDE  
Tel.: 296 474 563

# MODE

# Diálogos: *Hermano Ferreira Grota, José da Silva Tavares e*

## MM: Que idade tinha quando 'montaram' o Ideal? Foi em 1931, 1932 ou 1933?

HG: Eu não devia ter bem 16 anos (Testemunho, 12.06.1996). (Lembra-se de ter feito 17 naquele ano ou no seguinte?) Agora não, não me lembro. (Testemunho, 20.06.1996) (Diz-se no Ideal que o dia é o 2 de Fevereiro de 1931) Eu fui dos primeiros a ir para o campo (Testemunho, 20.06.1996). (Mas tem a certeza que tinha 16 anos?) Eu tenho quase a certeza. Eu penso que a gente tinha ido jogar no dia de festa de Nossa Senhora da Estrela, ou foi um Domingo depois. Foi uma coisa assim, porque eu não podia subir as escadas (...). Eu penso que a primeira vez que a gente foi ao campo foi perto da festa de Nossa Senhora da Estrela. Há que haver alguma coisa escrita por lá! (Testemunho, 29.08.1996).

JT: O Salão Ideal (Ponta Delgada) tinha ardido (em 1930) (Testemunho, 25.06.1996). Primeiro a gente montou o Ideal: eu (José da Silva Tavares), Hermano Grota, Manuel da Costa, o Manuel 'Consola', também pertencia porque ele jogava, o José Zeferino, também era *back*, o José Zeferino do Ideal, montámos por aí, eu tinha 19, 18, compreende (Testemunho, 25.08.1996)? (Mas em que mês e dia?) Isto agora vai atrás dele. Eu tinha 18 anos (Testemunho, 25.06.1996). (Insisti quatro dias depois) Foi num dia qualquer extraordinário em que a gente veio por lá abaixo (...) (Testemunho, 29.08.1996). Eu tinha 18 anos quando começamos a montar o grupo Ideal. Eu ainda não tinha ido para a tropa. Fui com vinte anos, no dia 5 de Março de 1934 (Testemunho, 28.08.1996). O Ideal nasceu, para aí em 32, 33 (Testemunho, 29.06.1996).

MR: (Que idade tinha quando deu o nome?) Sei lá. Eu não me recordo que idade é que tinha: 15 ou 16? (Nasceu em 1916. Testemunho, 28.08.1996)

## MM: Quem fundou o Ideal Sport Club?

HG: Havia um grupo de rapazes de 11, 12, 13, 14 anos, que começou a jogar no Largo de Santo André, logo abaixo de onde morávamos, no Largo da igreja do Rosário, no Adro das Freiras e por aí. Com outros grupos de rapazes. Até fomos jogar ao Areal de Santa Bárbara. Já maiores, querendo formar um grupo a sério, fomos pedir ajuda a várias pessoas. Assim, lembro-me só do Sr. Gil (Gildo Furtado) Paiva (18.03.1910- 02.01.1993), que trabalhava no Sr. Américo 'Picheleira' (Américo Aires Teixeira, largo Gaspar Frutuoso, n.º 21), defronte da Cascata; do Mestre Manuel Lucas (20.10.1907- 27.10.1977, e ainda parente de Hermano Ferreira Grota), o meu mestre; do Mestre Manuel da Costa Morais (18.02.1913 - 23.01.1990), meu primo, Sapateiro, do Mestre José Leite Cabral, Sapateiro, cunhado de Mestre Manuel da Costa. A princípio foram só os rapazes que jogavam connosco na rua, mas, porque o primeiro grupo era fraco, graças ao Manuel 'Garrido', Manuel de Sousa 'Garrido' (27.03.1902 - 24.02.1970), cunhado do Gil (Furtado) Paiva, que era 'cabo dos cantoneiros', era uma pessoa 'desenrascada', tinha homens à sua conta, conseguimos ir buscar bons jogadores ao Águia e a outros lados. O grupo melhorou muito (Testemunho, 20.06.1996).

## MM: Quem, quando e por que se escolheu o nome Ideal?

HG: (Foram) aqueles que tinham amor ao grupo que formaram (...). Alguns lembraram-se deste nome e todos concordaram. Eu não. Os jogadores não tinham nada com aquilo. É Ideal, é Ideal. Eu achei o nome bom. Ideal, mas não fui eu quem pôs este nome, nem eu nem os jogadores (Testemunho, 20.06.1996). (Confrontado com a atribuição de José Tavares e a de Manuel Rego respondeu) Não estou bem certo disso. Já se informou com mais alguém a respeito disso? (Testemunho 29.08.1996)

JT: O Salão Ideal tinha ardido na Cidade (1930), e o Hermano Grota disse vai ser Ideal, e ficou sendo Ideal (...) Vínhamos do clube do Lusitânia na casa do José Cabral, pelo outeiro abaixo (rua do Passal). (Testemunho, 25.06.1996).

MR: (Houve um Ideal antes do vosso?) Não, não! Eu nunca conheci outro Ideal, porque fui eu próprio a dar o nome ao grupo. E eles diziam: é agora Ideal!, que nome é esse Ideal! Mas ficou por Ideal e ficou sempre Ideal. Foi Ideal porque deveria ser uma coisa ideal. Não haverá melhor nome do que esse. (Falei-lhe das versões de José Tavares e de Hermano Grota) O salão Ideal talvez. Não senhor, nada disso! Eu conheci o Salão Ideal! Quando o conheci foi muito depois do Ideal daqui (...) Dar o nome pelo Salão de Ponta Delgada? Não pode ser de maneira nenhuma, porque eu é que dei o nome. Eu tinha para aí 15 ou 16 anos. Ao depois, o Gildo Furtado Paiva foi para a direcção com outros (...). Nessa altura eu já me tinha desligado disso tudo (Testemunhos: 28.08.1996 e 2.05.2002).

## MM: Equipamento: 'Batação', 'Pingão' ou 'Arrenca'? Compra ou oferta?

HG: (O senhor explicou-me, 12.06.1996, que quem trouxe o primeiro equipamento do Ideal foi um tal senhor de apelido Batação, morador na rua das Pedras. Recordar-se do seu primeiro nome?) Não, não. Ele era conhecido por Batação. (Explique lá) Começaram a falar que o Batação tinha trazido uma 'equipe' da América, como já se sabe, o Gil (Gildo) Furtado e outros falaram com ele. Não tinha emblema nem tinha escrito o nome Ideal (o nome foi colocado posteriormente). Os peúgos não tinham biqueira nem calcanhar. A 'equipe' era verde e branca. O senhor tem uma 'equipe'? É que a gente queria formar um grupo, e se nos quisesse ajudar dava isto à gente. Com certeza que foi assim que eles falaram. Ele disse, sim senhor. (Ofereceu?) Sim, camisa, calção e os ditos peúgos com os pés de fora (...) O Gildo Paiva fez as caneleiras. (Um Batação da rua Medeiros Correia?) Não, foi um outro Batação, da rua das Pedras. Morava perto do Gildo Paiva (Testemunho, 20.06.1996). (Seria Arrenca?) Manuel Arrenca? Há aqui uma confusão. Foi o Pingão (agora é ele quem confunde, já não refere Batação) (Testemunho, 29.08.1996).

JT: (Já lhe perguntara se tinha sido oferecido. Respondera: comprado. A quem compraram o equipamento do Ideal?) Sei lá! Uma vez (quando?) o Ideal comprou uma 'equipe' (equipamento) ao Manuel 'Arrenca', que tinha vindo da América e trouxe consigo uma 'equipe' de lã com as meias. Era verde e branco. Morava ali, onde está hoje morando o José Maia (rua Eduíno Rocha, n.º 23). Era irmão do Pedro 'Arrenca' (...). Ele é que vendeu aquela 'equipe' ao

Ideal. O 'Buraca' (António Santos teria 14 anos em 1933?) já era guarda-redes nessa altura (...) (Testemunho, 25.08.1996). Antes (do equipamento novo), acho que (se jogava) com camisas, branca, camisas de meia da cor (das) do Lusitânia. Não foi encomendado, ele (Arrenca) trouxe aquilo consigo. O Gildo, o Manuel 'Consola' e o Hermano Grota, o Manuel Costa, eu não fui pois já estava 'guerreado' (Testemunho, 29.06.1996). (Foi o) Manuel Arrenca. O meu tio (António Tavares de Medeiros, o apelido da família é 'Pingão'), pai da esposa do Sr. Maia, morava na rua das Pedras (Sousa e Silva n.º 66) e veio da América. Isso deu-se em 1935. Eu já tinha estado na tropa, tinha 21 anos. Quando comprámos o equipamento eu tinha 18 anos. (Testemunho, 29.06.1996).

Maria do Carmo Tavares Medeiros Maia, filha de António Tavares de Medeiros, prima de José Tavares, diz que esteve na América, em Cambridge, de onde regressou à Ribeira Grande nos princípios de



**José da Silva Tavares, (n. 21.11.1913) - f. 9.11.1999)**

Setembro ou finais de Agosto, teria 10 anos. 'Fomos morar para a rua de Sousa e Silva (n.º 66). Faço 72 anos em Agosto, (entrevista a 2 de Julho de 1996). Mas não me lembro de meu pai ter trazido nenhum equipamento. Já passaram tantos anos.' Encontrámos a família Tavares a residir na rua de Sousa e Silva (Pedras), na Quaresma de 1936, porém, como se desconhece o paradeiro do rol de 1935, e como regressaram em Agosto ou Setembro, poderá ter sido em 1934 como em 1935. Ora, parece mais razoável supor que o equipamento em causa terá sido comprado ou oferecido antes de 22 de Outubro de 1933. Por duas razões. Uma, porque o Ideal estreou o campo do Rosário naquela data, com o que parece ser um equipamento novo, conforme se vê em fotografia tirada naquela data, outra, porque, como consequência do malogro do citado estádio, em 1935 tudo parece indicar que a prática de futebol organizado na Ribeira Grande estagnou ou parou.

## MM: Quem e onde fez as primeiras botas do Ideal? Manuel da Costa mais outros, incluindo José Tavares, ou este último, incluindo outros, sem especificar a tenda de Manuel da Costa nem Manuel da Costa?

HG: (Manuel da Costa) foi fundador do

grupo, não jogava, mas auxiliou a levantar o grupo. Foi um grande ajudante. Ajudou bastante a fazer botas para a gente jogar. Ele, o José Leite (cunhado), o Germano da Costa (também?). Ele era novo mas ajudou (Testemunho, 20.06.1996) (Na altura Germano da Costa, a ser em 1933, não teria mais do que sete anos). Fizeram (as botas) na tenda de Manuel da Costa (Morais), que ficava defronte da vitrine do Teatro, ao lado do Café do Jaime Terceira (Central, rua El-rei D. Carlos I, n.º 21). Mais outros mestres. O António Cabral, que era também Sapateiro, morava na rua do Espírito Santo, também ajudou. Era para pagar, mas como o grupo não ganhava nada, e como havia grande entusiasmo, coitados pagaram da sua algibeira. Acabaram por fazer uma oferta.

O principal, o maior tempo, foi atrás das botas e da bola, foi o maior tempo, a maior espera (...). A gente já tinha a roupa, faltava era o calçado e a bola. Não (o) fizeram numa semana. Uns davam uma coisinha, outros davam outra, para comprar o couro e a sola

para as botas. (Quem dava?) Os partidários. Os Sapateiros não levavam nada pelas suas mãos. Trabalhavam aos bocados. Saíam de casa com a sua vestimenta e iam para a tenda do Manuel da Costa (Morais). Dizia-se: a Matriz precisa de uma equipa nossa e as pessoas contribuíam (dá a impressão que, em Abril de 1933, estão filiados na Liga Desportiva Ribeiragrandense, enquanto se prepara o campo do Rosário, esforçam-se em obter botas, bola e equipamento, para actuarem na inauguração do campo do Rosário, em 22 de Outubro de 1933).

JT: Eu é que arranjei as botas para o Ideal, eu mais o José Maré e o António Cabral, porque eles não tinham botas. Uma vez, por necessidade, eu tirei as minhas botas e emprestei-lhes. Eles 'escarolaram-me' as botas. Foi o tema de eu ficar ruim com eles e ir fundar o União Campestre, para os Foros. Antes jogava-se descalço. (Testemunho, 28.08.1996). Em 25, daquele mês, já adiantara que, eles não tinham dinheiro para as botas, eu como era Sapateiro, eu é que arranjava as botas e pregava tacos, o António Cabral também, o José Maré, a gente todos assim (...).

## MM: Onde e quem fez a primeira bola do Ideal?

# Manuel do Rego



**Hermano F. Grotta, (n. 12.06.1914)**

**Manuel do Rego, (n. 10.05.1916)**

HG: Foi o José Leite (aliás, José Paiva Cabral, cunhado de Manuel da Costa e também primo de Hermano Grotta, nasceu na Conceição: 20.04.1913-1994). Exactamente, foi a primeira bola. Não havia outra. (qual era o aspecto dela?) Era feita de couro. Já se sabe, quando chovia era como um saco de plástico cheio de água. Quando batia no chão ficava colada, não pulava. Veja lá o que a gente penava (...), além do campo não prestar, que era a praça dos porcos e das reses (...). (onde a fez Mestre José Leite, na sua oficina?) Ele trabalhava por conta de outro. Mas ele foi para a oficina do meu primo Manuel da Costa (rua El-Rei D. Carlos I, n.º 21), nas horas vagas, horas fora do trabalho, a fazer as botas e a bola para o Ideal (Testemunho, 20.06.1996).

## MM: Onde se situava e qual era o aspecto da primeira sede do Ideal?

HG: O Arsénio Bravo, que trabalhava numa loja de fazendas, defronte do jardim (Loja do Sr. Ernesto Silva, de Vila Franca do Campo, largo Conselheiro Hintze Ribeiro, números 6 e 7. Nasceu na Matriz em 25.12.1907 (?) e faleceu em Janeiro de 1956 (?)). Em Abril de 1929 era Tesoureiro do *Estrela Sport Club*. Na Quaresma de 1933, residia na rua Sousa e Silva e na seguinte na rua Medeiros Correia), perguntou-me se o meu pai estava disposto a ceder uma casinha baixa, ao lado de cima da que morávamos (rua do Conde Jácome Correia n.º 59). Respondi-lhe que fosse falar com ele. Lá ficámos. A minha mãe lavava as roupas. Era um quarto pequeno onde nos equipávamos e de onde saímos para o primeiro jogo. Para se mudar de roupa e fechar a porta. Chegou lá a ir um árbitro de Ponta Delgada (Sr. Manuel Albano Botelho) falar sobre o jogo, como é que devíamos estar no campo. Não tinha quarto de banho, nem lugar onde se urinasse. Não tinha nada! Era de sobrado, não tinha quintal, mas havia uma porta fechada que dava para trás. (Na frente) uma porta estreita e uma janela. As roupas eram postas em cima de bancos ou cadeiras, já não me lembro bem. Era minha mãe quem as lavava. A gente já utilizava aquilo antes, antes de irmos pedir ao Sr. Gil Paiva para formar o grupo. Jogávamos às cartas e conversávamos. Rapazes! (Testemunho, 20.06.1996).

JT: Quando o Ideal começou a sede era na rua Direita de Santo André (hoje rua Conde Jácome Correia), numa casa que era do Hermano Gota e que é hoje (a tenda) do

Eduino Piques (é o n.º 59 e está modificada) (Testemunho, 25.08.1996).

MR: Foi lá que dei o nome ao grupo. Era ao lado de cima da casa do pai do Hermano Grotta. Íamos para lá nos entreter a conversar e a jogar às cartas, ainda antes de ser a sede (Testemunho, 3.05.2002).

## MM: E o primeiro jogo, onde quando e com quem foi?

HG: O primeiro jogo que fizemos, perdemos por 7-1 com o Águia, na 'praça dos porcos' (rua do Estrela). (Foi corroborado por Manuel do Rego e José da Silva Tavares, entre outros). Eu não deveria ter bem 16 anos ainda. Fomos já equipados à frente da Banda dos Cães (Triunfo), todos cheios de mania para levar 7-1 do Águia. Depois do desafio, eu mais uns amigos meus precisámos de subir os degraus da Matriz da Ribeira Grande, custou a chegar lá cima, com dores nas pernas. A gente não tinha treino, era chegar e jogar. O Águia era mais antigo, um, dois, três ou quatro anos, não sei bem, já estavam habituados. O Gil (refere-se a Gildo Paiva) Paiva, mais outros, foram pedir desforra. No segundo Domingo, para a desforra, quando estávamos a ganhar por 2-1 aos 'tarraços', como eles já não estavam a gostar, houve qualquer coisa e o jogo ficou por ali mesmo. Eu joguei a *half esquerdo*. O Armando (Hermano?) Pereira a *half direito*. Era baixo como eu. Acabou por ir para a América. Joguei dois anos e depois fui morar para Água de Pau. Não tínhamos tido nenhum treino. Durante a semana mal podia andar.

O campo era riscado como os campos são e o povo estava ali, já se sabe que não podiam passar daquele risco, mas quando davam por si, já estavam no meio do campo. Ao depois, fugiam para trás. Como aparecia lá o Ezequiel 'Joanica', que era Sapateiro e muito nervoso, muita gente ia lá só para o ver!, o jogador dava um pontapé, ele também dava, a gente ria, ria, depois ele ia entrando no campo, e quando estava lá para dentro sozinho, o povo ria ainda mais, com o jeito dele. A Senhora dele morreu agora há pouco tempo (Testemunho, 20.06.1996).

(continua no próximo número)

# Em busca do Ideal I

## Nascimento: 'o Ideal Velho'

Conhecem-se duas versões acerca dos fundadores, do dia e do ano da fundação do Ideal. A primeira versão, que aponta o dia 2 de Fevereiro de 1931, sem indicar os fundadores, surge em todos os impressos oficiais do clube a partir da década de quarenta, mas não vem referida nos primeiros ofícios conhecidos da década de trinta, nem nos Estatutos do clube (1951 e 1963), nem sequer em nenhuma outra documentação escrita conhecida. Aliás, exceptuando um ofício inédito de 1933, uma carta manuscrita dos proprietários do Campo do Rosário, de um cartaz de 1933 e de duas ou três notícias vindas a lume em jornais, desconhecem-se outras referências escritas aos primórdios do Ideal. Esta versão, assim, fundamentar-se-á na tradição oral veiculada pelos adeptos mais antigos do clube, sem, todavia, apresentar quaisquer provas. Ou seja não indicam sequer os autores da afirmação. Vem repetida, sem quaisquer comentários, em artigo de 1981, da autoria de Abílio Baptista denominado *Quatro clubes da Cidade. Pólos de desenvolvimento desportivo da Ribeira Grande.* (Correio dos Açores, 29.06.1981). Uma segunda versão, de que existiria um Ideal fundado por Manuel 'Garrido', aliás Manuel de Sousa Pereira, antes de 1931, e de um novo fundado posteriormente por Manuel da Costa Furtado Ponte, é adiantada por Armindo Moreira da Silva, em artigo intitulado *Redescobrimo o futebol na Ribeira Grande* (Correio dos Açores, 22.08.1996), porém, não adianta igualmente quaisquer provas. A este respeito, numa entrevista ao Sr. José da Silva Tavares, ocorrida em 1996, quando lhe inquirimos acerca de quem teria sugerido o nome Ideal, José da Silva Tavares adianta que tal tinha sucedido quando vinham 'do clube do Lusitânia, na casa de José Cabral.' E, questionado acerca da existência de um Ideal anterior a 1931, respondeu, sem hesitar, 'não.' Hermano Ferreira Grotta e Manuel do Rego, membros do núcleo inicial Idealista, corroboraram a inexistência de um Ideal anterior ao seu. Não se conhece o Livro de Roteiros Quaresmais para o ano de 1931, todavia, na Quaresma de 1930, Manuel de Sousa Pereira está arrolado na rua do Saco. E na de 1933, na rua do Passal, mas não na casa actual da família. De acordo com D. Liliana Teixeira, sua filha, terá casado com 26 ou 27 anos, em 1927 e 1928, permanecendo um ou dois anos a residir em casa da mãe, ou próxima da da mãe, na rua do Saco. Só cerca de 1942 foi residir para a casa actual da família (rua do Passal n.º 18). Em ofício datado de Abril de 1929, (será ele?) aparece um Manuel de Sousa Pereira como vogal da Direcção do *Águia Sport Club*, presidida por Francisco Justino Machado, e cuja sede se localizava então na rua Conde Jácome Correia, na mesma em que nasceria o Ideal. A alusão ao período pós-incêndio do Cine-Teatro Ideal, acontecimento que teve lugar em 1930, em Ponta Delgada, como algo que terá sugerido o nome Ideal, conforme testemunho de José da Silva Tavares, ainda que negada por Manuel do Rego, parece sugerir a criação do Ideal em data posterior à ocorrência do incêndio de 1930.

Apresentaremos outras quatro versões: as três primeiras, correspondem aos depoimentos de Hermano Ferreira Grotta, alegadamente *half back esquerdo* da primeira equipa do Ideal, de José da Silva Tavares, nasceu em 21.11.1913 e faleceu em 9.11.1999, que fez as botas ou ajudou a fazer as botas do primeiro Ideal e se afastou por divergências, e de Manuel do Rego, nasceu em 10.05.1916, e alega ter dado o nome ao grupo e não participou no primeiro jogo por o pai o proibir. Sucede que, a data da fundação do Ideal surge intimamente ligada à idade que os nossos protagonistas alegam ter na altura: 18 anos para José da Silva Tavares, portanto teria sido em 1931, mas depois diz que teria sido em 1932 ou 1933, não teria 16, mais tarde posto em dúvida pelo próprio, para Hermano Ferreira Grotta, seria em 1930, e 15 ou 16 para Manuel Rego, seria em 1931 ou 1932.

Mas coincidem quanto ao local da primeira sede, casa do pai de Hermano Ferreira Grotta, ao primeiro responsável, Sr. Gildo Paiva Furtado, ao objectivo do nome Ideal e a quem fez a primeira bola, Mestre José Leite, aliás Paiva Cabral, à origem americana do equipamento e à sua cor verde e branca e à tenda de Mestre de Manuel da Costa como o local onde se fizeram as primeiras botas. Discordam quanto a quem pôs o nome, a quem terá feito as primeiras botas e a quem terá trazido o equipamento.

A utilização em História de fontes orais obriga o Historiador a ter em conta, entre outros, por um lado, a dinâmica (re)criativa da memória, por outro, o esquecimento e a confusão. Pelo que, só confrontando os depoimentos orais com documentos escritos se poderá aceder com mais segurança aos factos.

Uma quarta, a primeira referência escrita conhecida, menciona o nome *Ideal Sport Club* num ofício datado de 21 de Abril de 1933 (ofício enviado pela direcção da Liga Desportiva da Ribeira Grande, a dar conhecimento da sua existência, à Associação de Futebol, de S. Miguel, em que declara: '[...] António Furtado (representante), pelo Ideal Sport Club.' A segunda referência escrita conhecida veio a lume no Jornal ribeiragrandense *A Razão*, propriedade de Fábio Moniz de Vasconcelos, Presidente da Liga Desportiva Ribeiragrandense, onde se noticia a participação do Ideal no jogo inaugural do Estádio do Rosário (terrenos hoje ocupados pelo Posto Agrícola – Depoimento de Manuel Meneses Silva, 79 anos, 1.05.2002), frente ao *Águia Sport Club*, no Domingo, 22 de Outubro de 1933, pelas 15 horas.

É de admitir, que os primeiros passos do Ideal, data da fundação, etc., de acordo com os depoimentos dos senhores Hermano Ferreira Grotta, José da Silva Tavares e Manuel do Rego, pelo facto de desconhecermos outros, ou outras fontes escritas anteriores a 21 de Abril de 1933, a não ser que se descubram novas provas, continuarão a ser algo misteriosos. Nos primeiros tempos, ainda antes do grupo inicial de rapazes ter escolhido o nome Ideal, ainda antes de ter convidado o Sr. Gildo Furtado Paiva a organizar o grupo, sem equipamento, ou usando simples 'camisas de meia branca', joga futebol. Mais tarde, alguns deles jogam no Ideal. Porém, que se saiba, nada deste período ficou registado em jornais ou outros documentos, a não ser na memória, hoje difusa, ambígua e contraditória dos intervenientes sobreviventes, ou então houve mas perdeu-se-lhe o paradeiro.

No estado actual da pesquisa, poder-se-á propor, com cautela, que antes de 21 Abril de 1933, já existiria o Ideal. Quando exactamente, não se sabe. Poderá ter sido em 1932, ou 1931, ou até antes.

# A Rapaziada do Ideal



**Gildo Furtado Paiva, 1º Presidente**  
(n. 18.03.1910 f. 2.01.1993)



**Manuel da Costa Morais**  
(n. 18.02.1913 f. 23.01.1990)



**Arsénio da Silva Bravo**  
(n. 1907 f. 1956?)



**Manuel de Sousa Pereira**  
(n. 27.03.1902 f. 24.02.1970)



**Manuel Cabral Lucas**  
(n. 20.10.1907 f. 27.10.1977)



**José Paiva Cabral**  
(n. 20.04.1913 f. 4.11.1994)



*Primeira sede do Ideal, rua Conde Jácome Correia, n.º 59, actual tenda de carpintaria de Mestre Eduíno Piques*



*Antiga tenda de sapataria de Mestre Manuel da Costa, rua El-Rei D. Carlos I, n.º 21 onde foram feitas as primeiras botas e bola*